

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL SÃO MATEUS
TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

**ALIMENTOS ORGÂNICOS: Viabilidade Financeira e Comparação entre
Orgânicos e Convencionais**

Alexandre P.S.M Pereira

Guilherme João Silva

Kauane Ramos De Medeiros

Larissa Gomes de Oliveira

Luana Costa Oliveira

Resumo

Introdução: Os alimentos orgânicos são produtos cultivados sem agrotóxicos. O consumo dos alimentos orgânicos, diminui sua exposição a essas substâncias nocivas e pode prevenir o aparecimento de tumores e tem propósito de orientar a população sobre a importância dos alimentos orgânicos. **Objetivo:** Demonstrar os benefícios dos alimentos orgânicos a população propondo uma vida saudável, possibilidades econômicas a fim de diminuir a incidência de doenças. **Metodologia:** Estudo Transversal exploratório utilizando uma amostra de conveniência. Revisão bibliográfica – é feita a partir de livros e artigos científicos, obtidos nas plataformas de busca acadêmica... (Google Acadêmico). Por meio dos seguintes termos: Alimentos Orgânicos, Alimentação Saudável, Acessibilidade, Feiras. **Resultados:** Conseguimos analisar que 87,1% das pessoas acreditam que alimentos orgânicos são cultivados sem agrotóxico já 4,7% diz que são alimentos vindo das indústrias. A maioria dos entrevistados, ou seja, 52% consomem alimentos orgânicos, seguida de 2,9% não consomem alimentos orgânicos. Foram identificados 45% da população que não fazem frequentemente o consumo, antemão foram identificados que 11,1% consomem apenas duas vezes ao mês. **Considerações finais:** Com base nesses resultados podemos concluir que a população reconhece que os produtos orgânicos são benéficos a saúde do indivíduo e o consumo no Brasil vem aumentando. Identificamos também que os consumidores não possuem conhecimento sobre as alternativas para a aquisição dos produtos orgânicos e consideram os convencionais com o preço mais acessível, por este motivo novos estudos devem ser realizados para nós ajudar a buscar novos resultados.

Palavras-chave: Alimentos. Orgânicos. Consumo. Agrotóxico. Benefícios.

Abstract

Introduction: Organic food is food grown without the use of pesticides. The consumption of organic food reduces exposure to these harmful substances and can prevent the development of tumours, and the aim is to inform the population about the importance of organic food. **Objective:** To demonstrate the benefits of organic food to the population, proposing a healthy lifestyle and economic opportunities to reduce the incidence of disease. **Methodology:** Cross-sectional exploratory study using a convenience sample. Bibliographic review - is made of books and scientific articles, obtained from the academic search platforms... (Google Academic). Using the following terms: Organic food, healthy food, accessibility, fairs. **Results:** We were able to analyse that 87.1% of people believe that organic food is grown without pesticides already 4.7% says that it is food coming from industries. Most of the respondents, that is 52%, consume organic food, followed by 2.9% who do not consume organic food. We found that 45% of the population do not eat organic food very often, and 11.1% eat it only twice a month. **Final thoughts:** Based on these results, we can conclude that the population recognises that organic products are beneficial to individual health and that consumption is increasing in Brazil. We can also conclude that consumers are not aware of the alternatives for purchasing organic products and consider conventional products to be more affordable, for this reason studies should be carried out to help us seek new results.

Keywords: Food. Organic. Consumption. Agrotoxic. Benefits.

1 INTRODUÇÃO

Os alimentos orgânicos são produtos cultivados sem agrotóxicos. O consumo dos alimentos orgânicos, diminui sua exposição a essas substâncias nocivas e pode prevenir o aparecimento de tumores e tem propósito de orientar a população sobre a importância dos alimentos orgânicos. Foi localizada uma pesquisa qualitativa, onde observou-se que 100% dos entrevistados consideram que o alimento orgânico tem um efeito positivo na saúde, porém 70% não acham financeiramente viável o consumo desses alimentos orgânicos. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), nas regiões onde o uso dos agrotóxicos é maior, também ocorrem casos de câncer, em quantidade muito acima da média do país. O consumo dos alimentos orgânicos, diminui sua exposição a essas substâncias nocivas e pode prevenir o aparecimento de tumores, também tem o propósito de orientar a população sobre a importância dos alimentos orgânicos. Recomendados a cultura de horta urbana com intuito de reduzir a despesa do consumidor, além de procurar alternativas viáveis de hortas comunitárias e produtos com preço mais acessíveis.

O técnico em Nutrição e Dietética tem uma função importante diante desse tema, o mesmo atua na orientação sobre os alimentos orgânicos e inorgânicos. Ressaltando a importância e benefícios de consumir alimentos que possuem menos agrotóxicos e sejam mais saudáveis para a população.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Demonstrar os benefícios dos alimentos orgânicos a população propondo uma vida saudável, possibilidades econômicas a fim de diminuir a incidência de doenças.

2.2 Objetivo Específicos

Analisar e comparar nutrientes de alimentos orgânicos e inorgânicos.

Debater orientações as doenças futuras por meio da alimentação.

Propor alternativas viáveis para redução de despesas do consumidor.

3 METODOLOGIA

Tipo de estudo: Estudo Transversal exploratório utilizando uma amostra de conveniência. Revisão bibliográfica – feita a partir de livros e artigos científicos, obtidos nas plataformas de busca acadêmica. Google Acadêmico. Por meio dos seguintes termos: Alimentos, Orgânicos, Consumo, Agrotóxico e Benefícios.

Público alvo: Jovens e adultos de ambos os sexos com o intuito de adquirir uma alimentação mais saudável.

Amostra: Questionário Online (Google Forms) disponibilizado para 170 voluntários de ambos os sexos.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 Alimentos Orgânicos: Viabilidade Financeira entre Orgânicos e Convencionais

Embora os humanos pratiquem a agricultura há cerca de 10.000 anos, foi somente no final da Segunda Guerra Mundial que novas técnicas de produção foram introduzidas, aumentando consideravelmente a produção agrícola. Essas novas técnicas de produção foram baseadas na intensificação do uso de produtos químicos, na pesquisa de sementes, na fertilização do solo e no desenvolvimento da mecanização do campo. O processo de estímulo ao aumento da produtividade agrícola tem sido chamado de “Revolução Verde”. No entanto, essas práticas agrícolas intensivas em produtos químicos levantam preocupações sobre os riscos à saúde humana e ao meio ambiente. Portanto, a busca por alimentos saudáveis baseados em sistemas de produção mais sustentáveis, como os métodos de produção orgânica, é uma tendência que vem se intensificando (FERREIRA e COELHO, 2017).

Orgânico é um termo de rotulagem que indica que um produto foi produzido de acordo com os padrões de produção orgânica e foi certificado por um órgão ou autoridade de certificação oficialmente estabelecido. A agricultura orgânica é baseada no uso mínimo de insumos externos. No entanto, devido à poluição ambiental generalizada, os métodos de agricultura orgânica não podem garantir total isenção de resíduos. No entanto, existem métodos projetados para reduzir a poluição do ar, do solo e da água (BORGUINI e TORRES, 2006).

No Brasil, o sistema orgânico de produção está regulamentado pela Lei Federal no 10.831, de 23 dezembro de 2003, que contém normas disciplinares para a produção, tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e certificação da qualidade dos produtos orgânicos, sejam de origem animal ou vegetal (BORGUINI e TORRES, 2006)

De acordo com a referida lei, um sistema de produção agrícola ecológica é qualquer sistema que adote tecnologias específicas, otimize o uso dos recursos naturais, sociais e econômicos disponíveis e respeite a integração cultural das comunidades rurais, com o objetivo de uma economia ecológica, máximos benefícios sociais e proteção de energias não renováveis, minimização da dependência e uso de métodos culturais. Quando possível, biológicos e mecânicos, ao invés do uso de materiais sintéticos, eliminando o uso de organismos geneticamente modificados e agentes de radiação ionizante em todas as fases do processo produtivo, processamento, armazenamento, distribuição, venda e proteção ambiental (BORGUINI e TORRES, 2006).

Segundo Borguini e Torres, (2006), a agricultura orgânica é praticada desde a década de 1920, inicialmente como resposta à industrialização da agricultura caracterizada pela tecnologia. Os objetivos da agricultura orgânica são os mais relevantes para os consumidores: não usar pesticidas e fertilizantes sintéticos, estimulantes de crescimento, antibióticos sintéticos e, principalmente, o uso limitado de aditivos em alimentos processados. Borguini e Torres, (2006), acreditam que quanto menos direta for a relação entre produtor e consumidor, maior será a necessidade de uma ferramenta oficial de certificação do produto. Isso se deve à grande distância entre os meios e à dificuldade em estabelecer as propriedades intrínsecas desses produtos.

Vale ressaltar que a agricultura orgânica é desenvolvida principalmente por meio da agricultura familiar e de pequenos agricultores. Para esses agricultores, além de ser um modo de produção que ameniza os problemas ambientais, é também uma forma de aceitação social, pois esse modo de produção lhes traz renda. Esses agricultores valorizam ciclos de comercialização mais curtos, que podem promover a agroecologia, aproximar áreas rurais e urbanas e aproximar produtores e consumidores (BELLO, 2019).

A mídia divulga os benefícios do consumo de produtos orgânicos, o que contribui para aumentar o número de consumidores desses alimentos. Segundo Borguini e Torres, (2006), o crescimento do consumo não está diretamente relacionado ao valor nutricional dos alimentos, mas sim aos diferentes significados que os consumidores atribuem aos alimentos. Estas vão desde a procura de alimentos mais saudáveis, de melhor qualidade e sabor, até à preocupação ambiental com a proteção do ambiente (BORGUINI e TORRES, 2006).

4.2 Benefícios, preços e comparação entre alimentos orgânicos e convencionais.

Nos últimos anos, as pessoas estão buscando cada vez mais produtos orgânicos, principalmente devido à crescente preocupação com a saúde e o bem-estar, bem como com o impacto ambiental e econômico dos produtos convencionais (DIAS et al, 2015).

Os consumidores querem alimentos de alta qualidade e de baixo custo, e os preços baixos dos alimentos ou das refeições raramente levam em conta os custos ambientais, o consumo de energia da produção e o impacto na saúde humana, no bem-estar animal e na qualidade de vida das pessoas que produzem esses alimentos. No entanto, ao adquirir alimentos orgânicos, os consumidores podem contribuir para a promoção da saúde, melhorando a qualidade de vida das gerações futuras e protegendo os ecossistemas naturais (SOUZA, 2009).

Quanto à comparação do valor nutricional, muitos fatores e variáveis devem ser considerados no estudo, como época de produção orgânica, restauração da vida do solo, tipo de sistema orgânico utilizado, variabilidade de fatores externos (sol, temperatura, chuva), armazenamento e transporte, o que afeta diretamente o teor de nutrientes da planta (AZEVEDO, 2009).

Os produtos orgânicos são mais do que apenas "livres de pesticidas" como geralmente pensado. Devem não possuir produtos tóxicos em seu cultivo e insumos artificiais, como fertilizantes, pesticidas, sem hormônios, medicamentos veterinários, antibióticos ou organismos geneticamente modificados. Durante o processamento de alimentos não permite o uso de radiação ionizante (gerando agentes cancerígenos, como o benzeno formaldeído) aditivos químicos também são proibidos, como corantes, aromatizantes, emulsificantes, entre outros (PORTALORGANICO, 2019).

Por esta razão, os consumidores estão cada vez mais exigentes, sendo que os orgânicos possuem sua popularidade devido à segurança alimentar relacionada ao não uso de pesticidas. Consumidores de produtos orgânicos não se preocupam apenas com a satisfação de possuir o alimento, mas que também não contenha pesticidas e que tenham proteção da natureza, desenvolvimento sustentável e as condições de vida dos agricultores (PIMENTA et al, 2009; STORCH et al, 2004).

Numerosos estudos científicos avaliam as vantagens para a saúde humana, mostram que comer alimentos orgânicos pode reduzir a exposição das crianças aos pesticidas e tem um efeito positivo na fertilidade, já que muitos pesticidas são desreguladores endócrinos. No entanto, tem sido difícil identificar uma associação, porque estudos populacionais comparando a saúde de pessoas que comem alimentos orgânicos versus aqueles que comem alimentos convencionais mostraram diferenças significativas (CURL et al, 2003).

Há uma variação considerável nos tipos e ilustrações de estudos destinados a identificar diferenças entre o valor nutritivo de alimentos orgânicos e convencionais. Além disso, segundo esses autores, existem quatro tipos básicos de comparação: 1) análise química de alimentos orgânicos e convencionais comprados em loja; 2) o efeito da fertilização no valor nutricional das culturas; 3) análise de alimentos orgânicos e convencionais de fazendas orgânicas e convencionais 4) o impacto do

consumo de alimentos orgânicos e convencionais na saúde humana ou animal (BOURN et al, 2002).

Segundo Pacífico (2017), o consumo dos orgânicos é importante para a saúde das pessoas, pois esses alimentos são produzidos de forma que não utilizam agrotóxicos sintéticos, transgênicos ou “fertilizantes” químicos orgânicos. As tecnologias utilizadas neste processo produtivo respeitam o meio ambiente e visam a preservação da qualidade dos alimentos. Dessa forma, o produto reduz a possibilidade de prejudicar a saúde dos consumidores e afetar a natureza. Frutas, legumes, verduras, carnes, ovos, legumes e grãos são alguns exemplos. Ressalta-se que a produção e o consumo fazem parte de um movimento que propõe mudanças no comportamento alimentar dentro de um programa de educação ambiental mais amplo que busca, acima de tudo, estimular e apoiar essa prática em todo o mundo, para garantir maior demanda e entrega acessível a diversos consumidores.

Quanto aos proveitos do consumo de alimentos orgânicos, isso ainda precisa ser determinado o melhor método de cultivo, cozimento e preparação de alimentos, para garantir a conservação de nutrientes, minerais e carotenoides nas plantas, sejam elas orgânicas ou convencionais. Como por exemplo cenoura, brócolis e a abóbora reagem melhor ou pior dependendo do método de cozimento, fervura, a vapor, sob pressão, etc. Por isso informamos a população sobre as melhores formas de preparar uma dieta orgânica com foco em vegetais para garantir uma alimentação mais saudável com maior oferta de nutrientes (CASTRO et al, 2021).

Com relação ao preço dos alimentos orgânicos, Azevedo (2012) destacou a diversidade envolvida no processo de produção dos alimentos. Em suma, afirma-se que os produtos orgânicos podem fornecer entre 20% e 100% mais valor do que as fontes convencionais, devido às leis da oferta e da procura. Diante da demanda em declínio, os produtos orgânicos permanecem pouco competitivos no mercado de massa em comparação com os alimentos convencionais. Mas é preciso analisar outros aspectos relacionados à comercialização para estimular a aquisição de produtos ecológicos, pois os preços dificultam o abastecimento. Entre outras coisas, o consumidor precisa entender o embate entre o ciclo principal de marketing (supermercados) e o circuito curto (feira venda direta) (AZEVEDO, 2012).

4.3 Aquisição dos Alimentos Orgânicos: Será que é viável?

O consumo de alimentos orgânicos está crescendo em todo o mundo. A busca por alimentos mais próximos da natureza, a preocupação com o meio ambiente e a segurança alimentar na produção são os fatores que impulsionam o crescimento desse mercado. Pesquisas são realizadas em diferentes regiões do mundo para entender melhor esse segmento de consumidores e visualizar estratégias, ideais de vendas e fidelização (PORTO e NORDI, 2019).

Com o aumento da poluição ambiental afetando a todos, a desvantagem de alimentos contaminados e efeitos de substâncias químicas na saúde humana, uma alternativa é o mercado de alimentos orgânicos de alta qualidade. No entanto, existem muitos obstáculos para o consumo de alimentos orgânicos pois contém um alto preço e baixa variedade, alguns deles não têm informações para o consumidor (OLIVEIRA e HOFFMANN, 2015).

O aumento de preço associado aos alimentos da agricultura orgânica requer interpretações ambíguas dos consumidores, embora os compradores digam que os preços dos alimentos estão altos e não compram, eles usam o preço para definir a qualidade e o sabor dos alimentos orgânicos (BRITO, 2018).

As preocupações com a sustentabilidade intensificam-se e tornam essenciais as buscas de alternativas produtivas baseadas na preservação dos recursos naturais, saúde e competitividade de pequenos agricultores. Estabelecendo benefícios da produção orgânica, a agricultura familiar tem vantagens ambientais, hoje valorizamos produtos naturais que oferecem o melhor, qualidade de vida e saúde sem agredir ou colocar em risco o meio ambiente. Então aqueles fatores começam a refletir as forças que os produtores orgânicos devem ser utilizados como um diferencial competitivo em relação aos produtos convencionais (PERON et al, 2023).

A agricultura orgânica é um sistema de produção projetado para oferecer melhor qualidade de vida dos produtores deste alimento e de quem o consome. Nesse sentido, o consumo de alimentos orgânicos é baseado na produção de alimentos ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente comprometidos através da integração do ser humano e do meio ambiente (EBERLE et al, 2023).

Práticas agrícolas, ecológicas e sustentáveis serão as novas estratégias, pequenos produtores comercializam e respondem às necessidades e preocupações emergentes no mercado consumidor atual. A crítica ao modelo deixa claro a agricultura baseada

no uso indevido de agrotóxicos na produção de alimentos em busca de maior produtividade. (PERON et al, 2023).

Com o crescimento da produção e dos mercados internacionais e brasileiros de alimentos orgânicos na década de 1990, os supermercados passaram a ter papel de destaque nos canais alternativos de comercialização (GUIVANT, 2023).

Portanto, é necessário cumprir todos os requisitos da Lei n. 10.831 de 23 dezembro de 2003, que estabelece as normas de produção, embalagem, distribuição e rotulagem de produtos orgânicos de origem vegetal e animal, sendo que para estes, a pecuária é responsável pelo cumprimento dos requisitos estabelecidos, agora para os consumidores, é sua responsabilidade verificar se é realmente orgânico, ou seja, a origem do produto, a idoneidade da empresa produtora e a presença do carimbo do visto alimentos orgânicos (PERON et al, 2023).

No mercado de orgânicos não existem padrões exatos para fixação de preços, mas sabe-se que as estratégias de valor de diferentes empresas variam muito. Por exemplo, nas grandes cadeias de distribuição há um alto valor em relação aos produtos convencionais, enquanto nas feiras de produtos orgânicos essa diferença é reduzida. A maioria dos consumidores está ciente de todos os aspectos da produção e processamento de alimentos orgânicos, garantindo que os alimentos não contenham substâncias nocivas à saúde. Muitos consumidores também estão preocupados com o conteúdo nutricional dos alimentos (BORGUINI e TORRES, 2006).

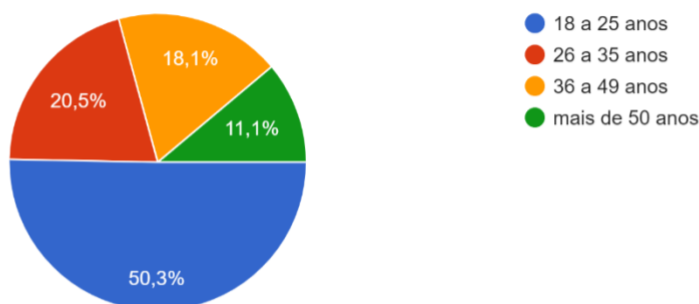
Os aspectos nutricionais e sensoriais são muito importantes para os alimentos orgânicos, embora pouco estudados, o que reforça a importância da realização de pesquisas, temas e discussão de resultados. Os alimentos orgânicos são preferidos, com ênfase na qualidade nutricional (CANUTO et al, 2012).

Nesse sentido, é importante informar e sensibilizar a população para a importância de uma alimentação saudável e equilibrada. Com o objetivo de ter uma qualidade de vida, podemos citar a possibilidade da alimentação como uma das dimensões da vida humana, está enraizada nos direitos humanos, deste ponto de vista, então é importante e necessária (GOMES e FRINHANI, 2017).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

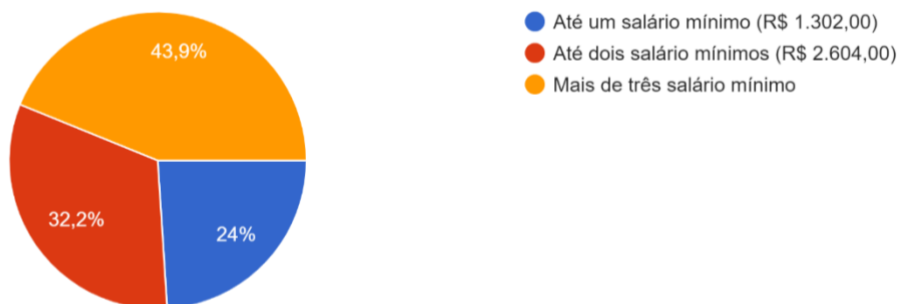
A partir dos dados coletados pelo grupo com uma pesquisa envolvendo 170 voluntários, obtivemos os seguintes resultados:

Figura 1. Idade dos Participantes



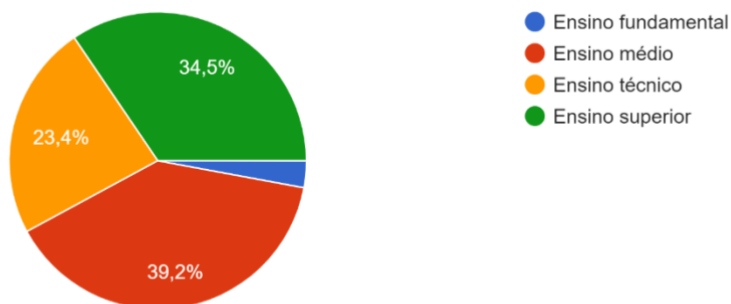
No Gráfico um cerca de 50,3% tem entre 18 a 25 anos de idade e 11,1% tem mais de 50 anos.

Figura 2. Faixa salarial dos participantes



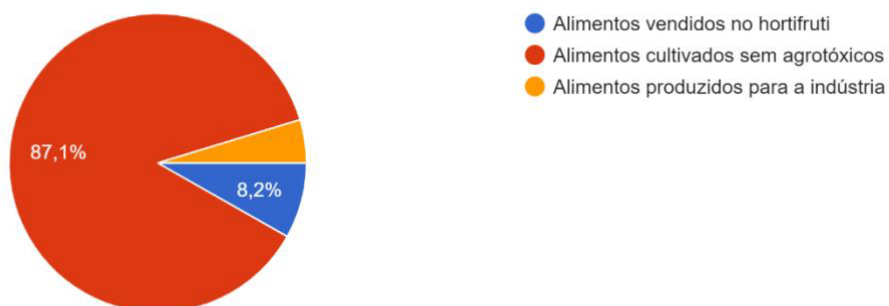
Mostra-se no gráfico acima que 43,9% dos participantes tem uma renda de até três salários mínimos, já 24% recebem cerca de R\$ 1.302,00.

Figura 3. Escolaridade



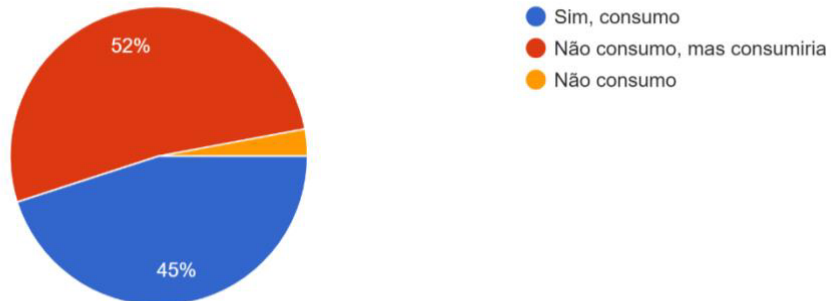
Representação de que 39% dos participantes concluíram o ensino médio e 2,9% cursaram somente o fundamental.

Figura 4. Importância dos alimentos orgânicos



A seguir está representando que 87,1% das pessoas acreditam que alimentos orgânicos são cultivados sem agrotóxico já 4,7% diz que são alimentos vindo das indústrias.

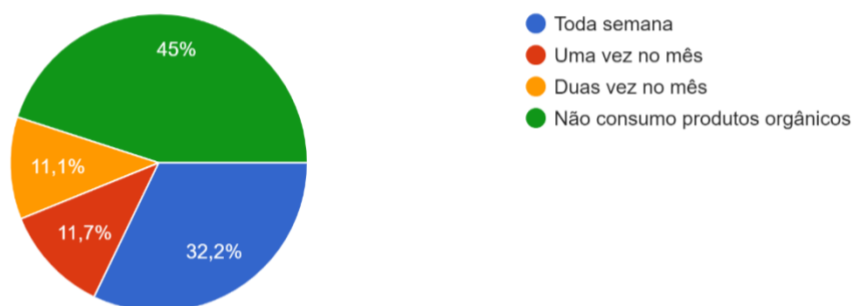
Figura 5. Consumo de alimentos orgânicos dos participantes



Segundo o gráfico 5, a maioria dos entrevistados, ou seja, 52% consomem alimentos orgânicos, seguida de 2,9% não consomem alimentos orgânicos.

Conforme dados de Oliveira e Hoffmann obtida em (2015) o mercado apresenta o produto orgânico como uma alternativa alimentar de maior qualidade, embora a ciência ainda não tenha um consenso sobre o assunto. De qualquer forma, existem muitos obstáculos ao consumo generalizado desse tipo de alimento. Esses fatores incluem preços altos, má seleção e falta de informação do consumidor.

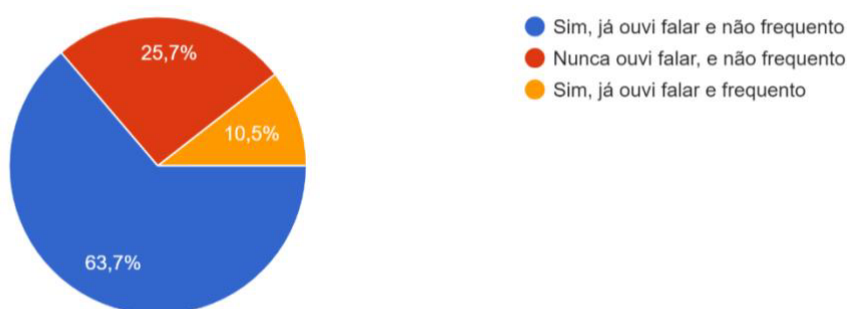
Figura 6. Frequência de consumo dos alimentos orgânicos



Com base no gráfico 6, foram identificados 45% da população que não fazem frequentemente o consumo, antemão foram identificados que 11,1% consomem apenas duas vezes ao mês.

Com base no levantamento de Moura, obtida em (2020) existem atualmente cerca de 20 mil produtores cadastrados no Ministério, com uma área de 1,1 milhão de hectares de produção orgânica no Brasil. Entretanto, o mercado de produtos orgânicos ainda apresenta algumas dificuldades como a baixa oferta, necessidade do pagamento pelo processo da certificação, custo relativamente mais alto de produção e perdas de alguns produtos devido ao ataque de pragas acarretando muitas vezes em maiores custos da produção deste produto.

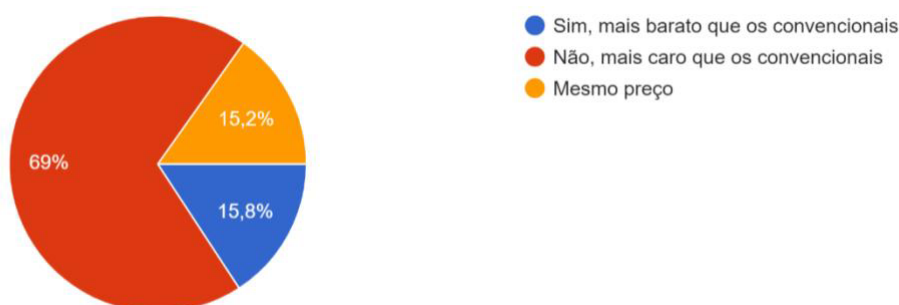
Figura 7. Conhecimento do público em relação as feiras orgânicas.



Verificamos através do gráfico 7, que 63,7% das pessoas já ouviram falar de feiras orgânicas e não frequentam, porém 10,5% já ouviram falar e frequentam feiras orgânicas.

Segundo Gonçalves em (2017) verificou-se uma grande perspectiva de crescimento devido ao aumento das feiras nos últimos anos. Este aumento pode ser reflexo da preocupação da população com a saúde e pelo aumento dos casos de doenças relacionadas ao uso de agrotóxicos nas plantações e que causam danos ao meio ambiente e saúde da população.

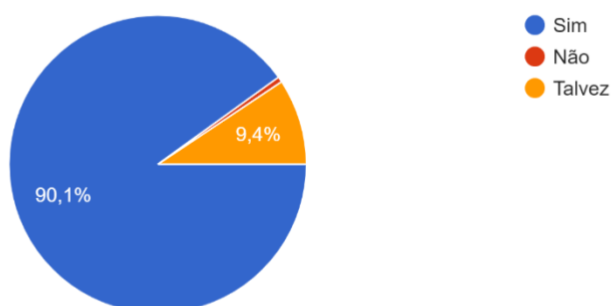
Figura 8. Opinião sobre acessibilidade financeira dos produtos orgânicos.



Identificamos no gráfico 8, que 69% dos entrevistados acham os alimentos orgânicos mais caros do que os alimentos convencionais e 15,2% consideram que sejam os mesmos preços.

Conforme Lage em (2020) observou-se, no que se refere aos consumidores, o principal entrave citado para o crescimento do mercado em questão foi o elevado preço dos produtos, seguido por questões relacionadas à oferta, como a dificuldade de encontrar produtos orgânicos e a pouca variedade de itens disponíveis.

Figura 9. Opinião dos participantes sobre os benefícios dos produtos orgânicos.



Observa-se na figura acima que 90,1% consideram os produtos orgânicos mais saudáveis para a população e apenas 9,4% não tem certeza se realmente é mais saudável que o convencional.

Na pesquisa dos autores Lombardi, et.al (2014), 88,4% acreditavam que ingerir produtos orgânicos pode trazer benefícios à saúde, 1,4% não acreditavam e 10,1%

não tinham opinião resultados próximos da nossa pesquisa. Já em outra pesquisa realizada por Casemiro e Trevizan (2009), apenas 63% concordam totalmente que os alimentos orgânicos são mais saudáveis, 15% concordam muito, 5% concordam pouco e 10% discordam totalmente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo inicial demonstrar os benefícios dos alimentos orgânicos a população, propondo uma vida saudável, possibilidades econômicas a fim de diminuir a incidência de doenças.

Foi realizada uma pesquisa por meio da internet com 171 voluntários e com 9 perguntas para analisar a relação entre os consumidores e alimentos orgânicos. O resultado mostrou que 90,1% consideram os produtos orgânicos mais saudáveis e 87,1% acreditam que os alimentos orgânicos são benéficos a saúde.

Com base nesses resultados podemos concluir que a população reconhece que os produtos orgânicos são benéficos a saúde do indivíduo e o consumo no Brasil vem aumentando. Identificamos também que os consumidores não possuem conhecimento sobre as alternativas para a aquisição dos produtos orgânicos e consideram os convencionais com o preço mais acessível, por este motivo novos estudos devem ser realizados para nós ajudar a buscar novos resultados.

REFERÊNCIAS

Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios. Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. 13 de Junho de 2006. Disponível em: <periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1833/1886>. Acesso em: 03/2023.

Azevedo, E Alimentos orgânicos: ampliando conceitos de saúde humana, social e ambiental. Tubarão: Unisul; 2006. Disponível em: scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rps/v31n6/v31n6a10.pdf e repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2021/01/Fichario11.pdf Acesso em: 03/2023

BORGUINI, RA; TORRES, EF. Alimentos Orgânicos: Qualidade Nutritiva e Segurança do Alimento. Revista

Bourn, D. Comparison of the nutritional value, sensory qualities and food safety of organically and conventionally produced foods. Crit Rev Food Sci Nutr. 2002; 42(1): 1-34. Disponível em: periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1833 Acesso em: 04/2023

Brito, R. Alimentação Saudável: níveis de consumo de alimentos orgânicos em Portugal. v, n. Instituto Universitário de Lisboa Av. das Forças Armadas – Edifício II 1649-026 – Portugal, 24-jul-2018. Disponível em; <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Alimenta%C3%A7%C3%A3o+Saud%C3%A1vel%3A+n%C3%ADveis+de+consumo+de+alimentos+org%C3%A2nicos+em+Portugal&btnG=#d=gs_qabs&t=1681155898439&u=%23p%3D0cQaSGEli8oJ>. Acesso em; abril/2023.

CANUTO, A; SANTOS, A; SOARES, E; SALES, N. Qualidade nutricional de alimentos cultivados organicamente VII CONNEPI Congresso Nordeste de Pesquisa e Inovação. V, 36. PALMAS. TOCANTINS. 2012, 2012-09-04. Disponível em; <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=Qualidade+nutricional+de+alimentos+cultivados+organicamente&btnG=#d=gs_qabs&t=1681155622168&u=%23p%3DbyeCYEBN1qcJ> . Acesso em: abril/2023

Castro, N. Influence of Cooking Method on the Nutritional Quality of Organic and Conventional Brazilian Vegetables: A Study on Sodium, Potassium, and Carotenoids.

Foods [Internet]. 2021 Jul 31;10(8):1782. Disponível em: [ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8391696/](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8391696/) Acesso em: 04/2023

Curl, C Organophosphorus pesticide exposure of urban and suburban pre-school children with organic and conventional diets. 2003. *environ health perspect.* 2003;111(3):377–82 Disponível em: scielosp.org/pdf/rpsp/2012.v31n6/513-517 Acesso em: 03/2023

Dias, V. O mercado de alimentos orgânicos: um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais. *Ambient. soc.* [online]. 2015, vol.18, n.1, pp. 155-174 Disponível em: scielo.br/j/asoc/a/DCgyDRZgx6C78CSB67NwJMS/abstract/?lang=pt#) Acesso em: 03/2023

EBERLE, L; ERLO, F; MILAN, G; LAZZARI, F. Um estudo sobre determinantes da intenção de compra de alimentos orgânicos *Revista de Gestão Social e Ambiental.* 13, 1. Abr2019. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-aceBR&as_sdt=0%2C5&q=erbele+ET+al+alimentos+org%C3%A2nicos&oq=erbele+ET+al+alimentos+or#d=gs_qabs&t=1681155367869&u=%23p%3Dj5OIX0784loJ >. Acesso em: abril/2023

FERREIRA, AS; COELHO, AB. O Papel dos Preços e do Dispêndio no Consumo de Alimentos Orgânicos e Convencionais no Brasil. *Revista Scielo. Minas Gerais – Brasil,* 4 de Julho de 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/resr/a/TpnhhP8k3GfvV7DfsjZHYHt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03/2023.

GOMES, C; FRINHANI, F. Alimentação saudável como direito humano a saúde: uma análise das normas regulamentadoras da produção de alimentos orgânicos v, n. *Leopoldianum ANO 43 2017 N°121,* novembro 2016. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=ALIMENTA%C3%87%C3%83O+SAUD%C3%81VEL++COMO+DIREITO++HUMANO+%C3%80+SA%C3%9ADE%3A+UMA++AN%C3%81LISE+DAS+NORMAS++REGULAMENTADORAS+DA++PRODU%C3%87%C3%83O+DE+ALIMENTOS+ORG%C3%82NICOS1+Carolina+Ventura>. Acesso em: abril/2023.

GUIVANT, J. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida ego-trip ANPPAS – *Revista Ambiente e Sociedade.* 6, 2. Anppas / Revista

Ambiente e Sociedade – São Paulo ´- SP- Brazil 2003. Disponível em; <
<https://www.scielo.br/j/asoc/a/HmJFgjdNrBm6s93jL8ZRw4r/abstract/?lang=pt> >.
Acesso: abril/2023

http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/11125/1/DV_COBIO_2019_2_07.pdf

Oliveira, F; Hoffman, R. consumo de alimentos orgânicos e de produtos light ou diet no Brasil: fatores condicionantes e elasticidades-renda Segurança alimentar e nutricional. v, n. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, 2015. Disponível em; <
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Consumo+de+alimentos+org%C3%A2nicos+e+de+produtos+light+ou+diet+no+Brasil%3A+fatores++condicionantes+e+elasticidades-rend&btnG=#d=gs_qabs&t=1681155802365&u=%23p%3DydNXRIEvw-UJ>. Acesso em: abril/2023.

Pacífico, V. Alimentos orgânicos: benefícios para a saúde, meio ambiente e comércio. Acre: Revista Nawa, 2017. Disponível em: periodicos.ufac.br/index.php/nawa/article/view/777 Acesso em: 04/2023

PERON, C; OLMEDO, P; DELL'ACQUA, M; SCALCO, L; CINTRÃO, J. Produção orgânica: uma estratégia sustentável e competitiva para a agricultura familiar Retratos de Assentamentos. 21, 2. Rua Carlos Gomes, 1338, Centro / Araraquara- SP/ Brasil/ CEP 14801-340, 2018-08-01. Disponível em;<
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=PRODU%C3%87%C3%83O+ORG%C3%82NICA%3A+UMA+ESTRAT%C3%89GIA+SUSTENT%C3%81VEL+E+COMPETITIVA++PARA+A+AGRICULTURA+FAMILIAR&btnG=#d=gs_qabs&t=1681155420015&u=%23p%3D9YAmjzxMPwwJ >. Acesso: abril/2023

Pimenta, VP. Percepção dos consumidores quanto aos produtos orgânicos na região de Maringá - Paraná, Brasil. Universidade Estadual de Maringá. Rev. Bras. de Agroecologia. 2009;4(2):357-62. Disponível em: revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/19/15 Acesso em: 04/2023

PORTO, B;NORDI, W. Caracterização de consumidores de alimentos orgânicos. Caderno de ciências Agrárias. V, 11. Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, SP, Brasil, 2019 dez. Disponível em: <
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/ccaufmg/article/view/15926> >. Acesso: abril/2023